

# ANÁLISE FINANCEIRA: UM ESTUDO EM UMA DISTRIBUIDORA LTDA

**HÉLIDE FLORENTINA DE JESUS FARIA**

**helidefaria@hotmail.com**

**FACEC**

**FERNANDA MATOS DE MOURA ALMEIDA**

**fernandamoura15@gmail.com**

**FACEC**

**FLAVIO PAVESI SIMAO**

**fpsimao@ifes.edu.br**

**IFES**

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa é identificar como a análise financeira pode contribuir para uma empresa Distribuidora LTDA nas decisões gerenciais. A análise financeira é um exame minucioso das demonstrações contábeis, utiliza-se essa análise a fim de conhecer o patrimônio da empresa nos aspectos econômico e financeiro, auxiliando nas decisões gerenciais. No desígnio de responder o problema de pesquisa e os objetivos propostos, utilizou-se como metodologia, a pesquisa exploratória, bibliográfica, estudo de caso e documental. Os resultados indicam que a situação econômico-financeira da empresa é positiva, e ressalva alguns pontos que devem ser observados gerencialmente.

**Palavras Chave:** Análise Financeira - Demonstrações Contáb - Análise Vertical - Análise Horizontal - Indices Economicos

## **1. INTRODUÇÃO**

Em uma empresa frequentemente os responsáveis administrativos estão tomando decisões, que são importantes para o sucesso da empresa. Todas as organizações têm a necessidade de saber como está seu desempenho, se este é compatível com os objetivos estabelecidos. Cada dia é mais raro encontrar uma empresa que sobreviva sem determinar estratégias, e acompanhar a sua implementação, para que possam ser avaliados e corrigidos os erros e suas consequências (SCHMIDT; SANTOS; MARTINS, 2006; MARION, 2008; IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

Segundo Silva (2008), uma ferramenta que auxilia na avaliação de uma empresa é a análise financeira. A contabilidade é a linguagem do negócio e as demonstrações contábeis são necessárias para obter os dados, a fim de diagnosticar o desempenho e a saúde financeira da empresa. A análise financeira dentro de uma empresa significa um exame dos mínimos detalhes dos dados financeiros assim como as condições internas e externas que afetam a empresa.

A presente pesquisa tem por objetivo geral identificar como a análise financeira pode contribuir para uma empresa DISTRIBUIDORA LTDA nas decisões gerenciais.

O porte da empresa influi na administração financeira. Em empresas pequenas, na maioria das vezes não há um setor especialmente para o gerenciamento das operações financeiras. O estudo se torna importante, pois, atualmente aplicar os recursos escassos disponíveis com máxima eficiência, tornou-se uma tarefa complexa devido às dificuldades econômicas. O *feeling* e a experiência do administrador, na atual circunstância, não são mais fatores decisivos (IUDÍCIBUS, MARION, 2008; SILVA, 2008).

O fato relevante que motivou a elaboração dessa pesquisa foi perceber que as empresas têm o objetivo de crescer, mas suas decisões são tomadas apenas pelo instinto ou experiência dos administradores. Espera-se com a realização dessa pesquisa que os administradores da empresa pesquisada entendam a importância do uso da contabilidade em favor de sua empresa.

Essa pesquisa se caracteriza como: exploratória, bibliográfica, estudo de caso, documental.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 CONTABILIDADE**

Desde o início das civilizações a contabilidade já existia, pois, o homem já sentia necessidade de controlar seus bens. Com o passar dos tempos, novos métodos e técnicas foram desenvolvidos sendo particular de cada geração. A contabilidade como ciência social aplicada é especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais financeiras e econômicas de qualquer ente, pessoa física ou jurídica, basta que tenham necessidade de exercer atividades econômicas para alcançar seus objetivos (FRANCO, 1989; CREPALDI, 2002; MARQUES, 2006; IUDÍCIBUS et. al., 2007).

A contabilidade é indispensável à gestão das empresas, os relatórios e análises contábeis fornecem uma visão ampla e segura do patrimônio, tornando-se uma importante ferramenta para o processo de tomada de decisão (FRANCO, 1989; ROGERS et. al., acesso em 04 set 2011).

O principal objetivo da contabilidade é de oferecer a cada grupo de usuário da contabilidade uma avaliação econômica e financeira da entidade, sendo estático e fazendo



inferências sobre suas tendências futuras (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004; MARION, 2008; IUDÍCIBUS; MARION, 2008).

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.

O Balanço Patrimonial reflete a vida econômico-financeira da empresa, evidencia todos os bens e direitos que ficam no ativo, assim como, as obrigações que compõem o passivo, e o patrimônio líquido que são os recursos aplicados pelos proprietários. Este é o principal demonstrativo contábil, é feito a cada final do exercício social (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; CREPALDI, 2002; IUDÍCIBUS et al., 2007; MARION, 2008; SILVA, 2010).

O Balanço Patrimonial tem o objetivo de demonstrar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinado período tendo uma posição estática. Através do Balanço Patrimonial é possível conhecer todas as origens e aplicações dos componentes da riqueza (FRANCO, 1989; IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE; 2008).

A Demonstração do Resultado do Exercício fornece de forma organizada todas as receitas, custos e despesas assim determinando lucro ou prejuízo, esse resultado é transferido para o patrimônio líquido no exercício social que foi apurado. (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; CREPALDI, 2002).

Essa demonstração é feita a cada final do exercício social, é um indicador de eficiência do retorno do investimento dos proprietários (MARION, 2008).

## 2.3 ANÁLISE FINANCEIRA

Por toda a história a análise financeira foi usada para identificar a solidez da empresa, assim, como seu desempenho. A análise financeira tem por objetivo organizar as informações contábeis e contribuir com as informações extraídas para o auxílio das orientações de suas ações, na tomada de decisões, com intuito de suprir as necessidades de cada usuário, passando o conjunto de informação que melhor vai atender as necessidades de cada entidade (SILVA, 2008).

“A análise de balanços é a técnica pela qual se determina a capacidade de pagamento da empresa, o grau de solvência, a evolução da empresa, a estrutura patrimonial e outras” (CREPALDI, 2002, p. 27).

A análise de balanços fornece a posição econômico-financeira atual, quais os fatores que levaram a evolução apresentada, ou seja, conhece o passado o presente para assim visualizar as tendências futuras (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; IUDÍCIBUS, 2009; MATARAZZO, 2010).

Segundo Matarazzo (2010), a análise de balanços para administradores é forma de auxílio na tomada de decisão, pode ser utilizada na formação de estratégias das empresas e oferecer informações úteis como a liquidez e rentabilidade e isso é importante para futuras concessões de créditos, investimentos, entre outros.

A análise horizontal é um processo de análise temporal, desenvolvido por números-índices, que consiste em comparar os valores de uma mesma conta ou grupo de contas de diferentes exercícios sociais. (ASSAF NETO, 2002; SILVA, 2008; IUDÍCIBUS, 2009; MATARAZZO, 2010).

A análise vertical é um processo comparativo que relaciona a conta ou grupo de contas com um valor relacionável no mesmo demonstrativo. Faz-se porcentagem, e apura-se a



participação relativa de cada conta em relação a um valor-base, e sua evolução no tempo (ASSAF NETO, 2002; SILVA, 2008; IUDÍCIBUS, 2009; MATARAZZO, 2010).

## 2.4 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo Braga (1989), os Índices econômico-financeiros são usados para obter dados como a liquidez da empresa, eficiência no uso dos recursos, e a sua rentabilidade. O conjunto de diferentes índices na mesma empresa ou dos concorrentes proporciona maiores informações. O confronto entre os mesmos permitem uma opinião completa e objetiva sobre a empresa.

Para Dalvi (2009) na análise de balanços o uso dos índices colabora gerando informações voltadas para o futuro e desenvolvimento da empresa. Através desse quociente então é possível saber se a empresa está caminhando para continuidade ou descontinuidade de suas atividades.

### 2.4.1 Indicadores de Estrutura

Demonstram os recursos próprios e de terceiros da empresa, a dependência financeira, a natureza dos seus exigíveis assim como o risco financeiro, ou seja, os índices de estrutura demonstram as decisões financeiras no que tange a obter e aplicar recursos. Quanto menor esses índices, melhor são para empresa (ASSAF NETO, 2002; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

A Participação de Capitais de Terceiros demonstra capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, indica o percentual de dependência da empresa com recursos externos (ASSAF NETO, 2002; SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

Esse índice revela que para R\$ 100,00 de capital próprio, quanto a empresa utiliza de capital de terceiros, entende-se que quanto menor melhor (SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010).

A Composição do Endividamento indica o quanto da dívida total deverá ser paga em curto prazo, ou seja, é a comparação das dívidas totais e as de vencimentos em curto prazo. Demonstra o endividamento da empresa quanto ao vencimento da dívida (SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

Imobilização do Patrimônio Líquido revela o quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Não Circulante, esse índice auxilia as decisões de investimentos, que caracterizam o risco para atividade empresarial (SILVA, 2008; DALVI, 2009; MATARAZZO, 2010).

A Imobilização dos Recursos Não Correntes demonstra quanto dos Recursos não Correntes, ou seja, patrimônio líquido + exigível a longo prazo, estão aplicados ao ativo não circulante. É importante destacar que esse índice obrigatoriamente não deve ser superior a 100% (MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

### 2.4.2 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez demonstram a situação financeira da empresa perante suas obrigações, confrontam os direitos realizáveis e as exigibilidades, buscam identificar a situação financeira da entidade quanto à solidez. A empresa que possui bons índices tem boas condições de pagar suas dívidas. Quanto maior esses índices melhor são para empresa (ASSAF, 2002; SILVA, 2008; IUDÍCIBUS, 2009).



O Índice de Liquidez Geral demonstra quanto a empresa possui em direitos e bens de curto e longo prazo, para saldar o seu passivo. Esse quociente evidencia a saúde financeira do longo prazo da entidade (BRAGA, 1989; SILVA, 2008; IUDÍCIBUS, 2009; SILVA, 2010).

O Índice de Liquidez Corrente mostra quanto a empresa tem de dinheiro, bens, e direitos realizáveis no curto prazo, confrontando-o com as dívidas a pagar do mesmo período (BRAGA, 1989; SILVA, 2008; SILVA, 2010).

A Liquidez Seca evidencia quanto a empresa possui para saldar as dívidas de curto prazo, utilizando as contas de maior liquidez do ativo, disponível e contas a receber (BRAGA, 1989; ASSAF NETO, 2002; SILVA, 2008; SILVA, 2010).

A Liquidez Imediata determina o valor que a empresa tem para saldar sua dívida de curto prazo (ASSAF NETO, 2002; IUDÍCIBUS, 2009; DALVI, 2009).

Segundo Braga (1989), alta liquidez imediata, evidencia que os recursos financeiros e o crédito da empresa estão sendo mal utilizados.

#### 2.4.3 Indicadores de Rentabilidade

Demonstram o retorno sobre o investimento realizado na empresa e também sua lucratividade auferida pelas vendas. É uma avaliação econômica do desempenho da empresa. Quanto maior esses índices melhor são para empresa (ASSAF NETO, 2002; MATARAZZO, 2010).

Giro do Ativo é a relação das vendas líquidas, ou receita líquida e o total investido na empresa que é representando pelo ativo total. O índice revela o nível de eficiência com que foram utilizados os recursos da empresa (SILVA, 2008; SILVA, 2010).

O Retorno Sobre as Vendas compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas, obtendo o percentual do lucro mediante seu faturamento, ou seja, revela o ganho da empresa em relação às vendas do período (SILVA, 2008; MATARAZZO, 2010; SILVA, 2010).

O Retorno Sobre o Ativo relaciona o Lucro Líquido com Ativo Total que representa os investimentos totais. Esse índice revela a lucratividade da empresa em comparação com os seus investimentos totais (SILVA, 2008).

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido proporciona ao acionista ou proprietário conhecimento de quanto de lucro estão obtendo em relação a seus investimentos que são representados pelo patrimônio líquido (SILVA, 2008; SILVA, 2010).

### 3. METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória, quanto as fontes de informação é bibliográfica, estudo de caso e documental. O estudo foi realizado em uma empresa Distribuidora Ltda. localizada na Rod. BR 482, Guaçuí-ES, atua no mercado desde agosto de 2005, e o alvo principal é a distribuição de cosméticos, produtos de perfumaria e artigos de armarinho.

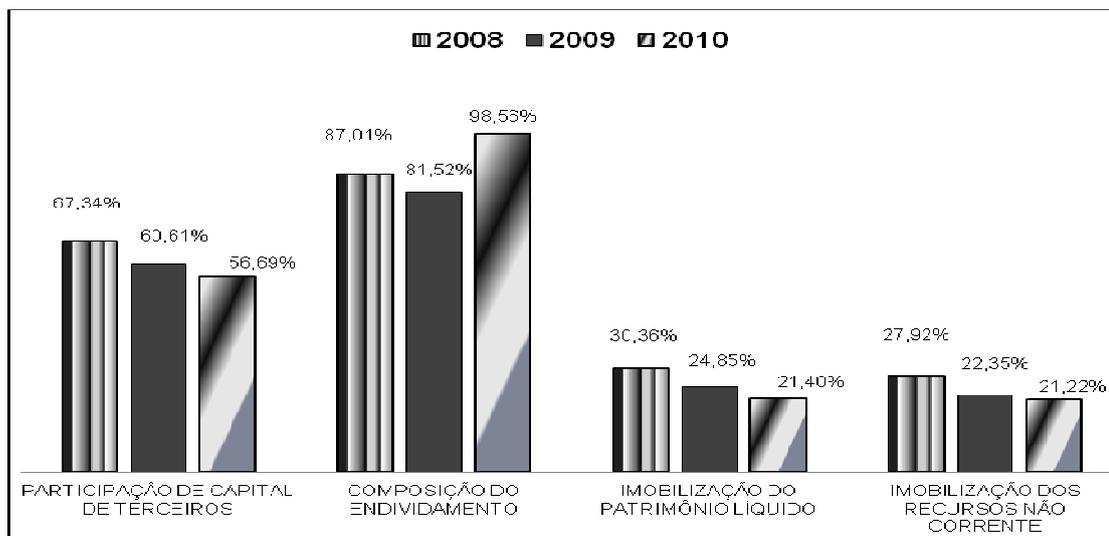
Para realização dos cálculos das análises e dos índices utilizou-se o *Excel*, e como parâmetro os ensinamentos de Matarazzo (2010) e Silva (2010), as análises horizontais e verticais foi utilizado o método encadeado.

### 4. RESULTADOS

A fim de conhecer em visão ampla a situação financeira e econômica da empresa aplicou-se uma relação de índices que para Matarazzo (2010), são muito úteis na prática, essa



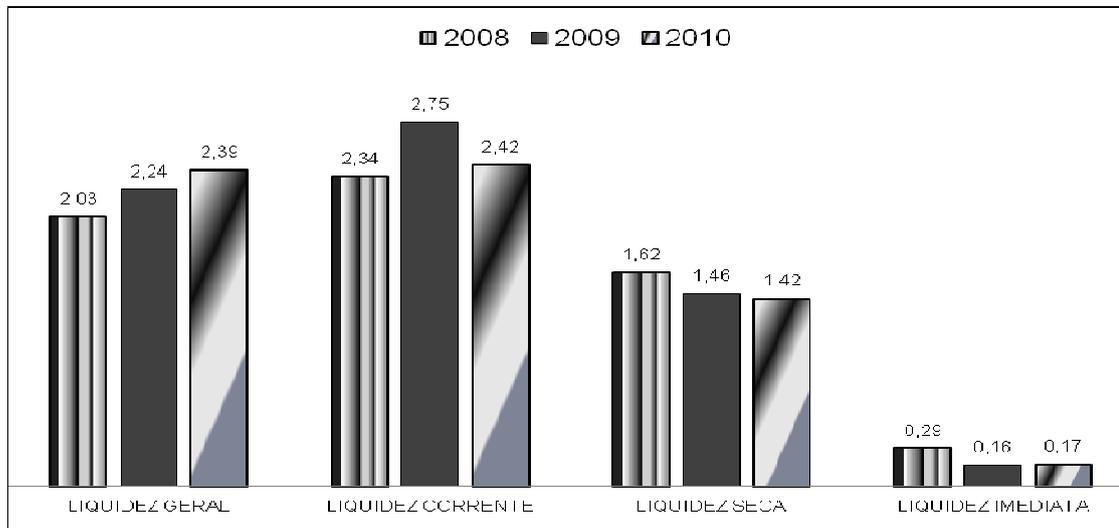
seleção é o necessário para um diagnóstico da situação econômico-financeiro da empresa, que consiste nos índices de estrutura, liquidez e rentabilidade.



**Gráfico 01: Índices de Estrutura.**

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Verificou-se que os índices de estrutura estão decrescendo ano após ano, esse cenário é positivo para empresa, significa que ela está dependendo cada vez menos de capitais de terceiros. Verifica-se que o índice de composição do endividamento aumentou ao longo dos anos estudado, isso deve-se ao aumento da conta fornecedores explícito no Balanço Patrimonial.

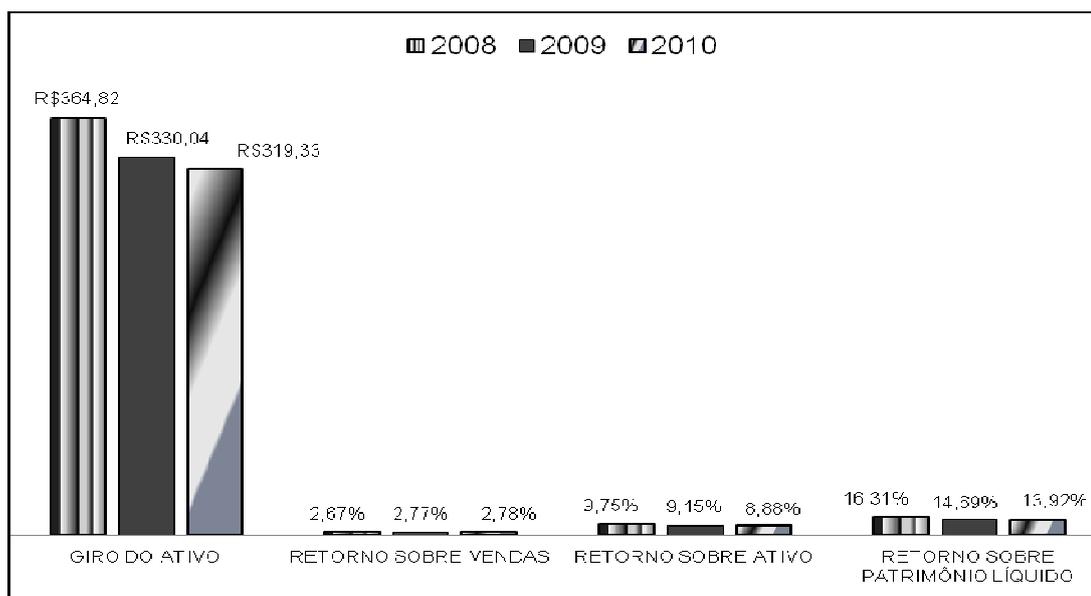


**Gráfico 2: Índices de Liquidez**

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os Índices de Liquidez da empresa estão positivos, pois de acordo com Matarazzo (2010), quando esses índices forem maior que 1,00 significa que são bons para empresa. O Índice de Liquidez Seca diminuiu, no entanto, continua positivos, mas deve ser observado pela gerencia da empresa, uma vez, que podemos verificar na análise horizontal que os estoques aumentaram, e a Liquidez Seca exclui os estoques em consequência diminui o índice.

A Liquidez Imediata decresce ano após ano, porém muitos autores nem avalia esse índice, pois, não é interessante para as empresas manterem altos valores em caixa, é melhor que invistam e faça o dinheiro girar em benefício próprio.



**Gráfico 03: Índice de Rentabilidade**

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os Índices de Rentabilidade decrescem ao longo dos três anos analisados, isso significa que a empresa está perdendo retorno sobre o total investido na empresa. No entanto os índices ainda estão positivos mesmo decrescendo, pois como pode-se observar na DRE que as vendas e os lucros aumentam, porém é necessário a empresa acompanhar os índices. O giro do ativo mostra que para total investido a empresa perde rentabilidade sobre as vendas, então não pode-se apenas avaliar o montante vendido. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido mesmo decrescendo ainda está bem acima das taxas de rendimento do mercado, que nesses anos girava em torno de 6%, segundo Matarazzo (2010).

| ATIVO                    | 2008                  | 2009 |    | 2010                  |     | 2008 | 2009                  |     | 2010 |   |
|--------------------------|-----------------------|------|----|-----------------------|-----|------|-----------------------|-----|------|---|
|                          |                       | AH   | AV | AH                    | AV  |      | AH                    | AV  |      |   |
|                          |                       | %    | %  | %                     | %   |      | %                     | %   | %    | % |
| <b>ATIVO CIRCULANTE</b>  | <b>R\$ 513.787,75</b> | 100  | 82 | <b>R\$ 596.896,83</b> | 116 | 85   | <b>R\$ 691.026,86</b> | 134 | 86   |   |
| <b>DISPONÍVEL</b>        | <b>R\$ 64.255,63</b>  | 100  | 10 | <b>R\$ 35.359,49</b>  | 55  | 5    | <b>R\$ 48.700,96</b>  | 76  | 6    |   |
| CAIXA                    | R\$ 18.730,67         | 100  | 3  | R\$ 13.853,08         | 74  | 2    | R\$ 12.688,53         | 68  | 2    |   |
| BANCOS C/ MOVIMENTOS     | R\$ -                 | 100  | 0  | R\$ -                 | -   | 0    | R\$ 2.596,75          | -   | 0    |   |
| VALORES MOBILIÁRIOS      | R\$ 45.314,96         | 100  | 7  | R\$ 21.506,41         | 47  | 3    | R\$ 33.415,68         | 74  | 4    |   |
| TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO | R\$ 210,00            | 100  | 0  | R\$ -                 | 0   | 0    | R\$ -                 | -   | 0    | 0 |
| <b>CRÉDITOS</b>          | <b>R\$ 290.781,64</b> | 100  | 46 | <b>R\$ 280.823,01</b> | 97  | 40   | <b>R\$ 356.139,63</b> | 122 | 45   |   |
| CLIENTES A RECEBER       | R\$ 213.108,73        | 100  | 34 | R\$ 196.282,87        | 92  | 28   | R\$ 213.043,92        | 100 | 27   |   |
| ADIANT. A FORNECEDORES   | R\$ 77.669,33         | 100  | 12 | R\$ 84.521,77         | 109 | 12   | R\$ 142.407,77        | 183 | 18   |   |



|                               |             |                   |            |             |            |                   |             |            |            |                   |            |            |
|-------------------------------|-------------|-------------------|------------|-------------|------------|-------------------|-------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|
| IMPOSTOS E CONTR. A RECUP.    | R\$         |                   |            | R\$         |            |                   | R\$         |            |            |                   |            |            |
|                               | -           | 100               | 0          | -           | -          | 0                 | 673,95      | -          | 0          |                   |            |            |
| OUTROS VALORES A RECUP.       | R\$         |                   |            | R\$         |            |                   | R\$         |            |            |                   |            |            |
|                               | 3,58        | 100               | 0          | 18,37       | 513        | 0                 | 13,99       | 391        | 0          |                   |            |            |
| <b>ESTOQUES</b>               | <b>R\$</b>  | <b>158.750,48</b> | <b>100</b> | <b>25</b>   | <b>R\$</b> | <b>280.714,33</b> | <b>177</b>  | <b>40</b>  | <b>R\$</b> | <b>286.186,27</b> | <b>180</b> | <b>36</b>  |
| ESTOQUE DE MERCADORIAS        | R\$         | 158.750,48        | 100        | 25          | R\$        | 280.714,33        | 177         | 40         | R\$        | 286.186,27        | 180        | 36         |
| <b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>   | <b>R\$</b>  | <b>113.887,36</b> | <b>100</b> | <b>18</b>   | <b>R\$</b> | <b>109.282,31</b> | <b>96</b>   | <b>15</b>  | <b>R\$</b> | <b>109.282,31</b> | <b>96</b>  | <b>14</b>  |
| <b>IMOBILIZADO</b>            | <b>R\$</b>  | <b>113.887,36</b> | <b>100</b> | <b>18</b>   | <b>R\$</b> | <b>109.282,31</b> | <b>96</b>   | <b>15</b>  | <b>R\$</b> | <b>109.282,31</b> | <b>96</b>  | <b>14</b>  |
| Máquinas, Equip., Instalações | R\$         | 3.055,55          | 100        | 0           | R\$        | 5.647,13          | 185         | 1          | R\$        | 5.647,13          | 185        | 1          |
| Móveis e Utensílios           | R\$         | 785,40            | 100        | 0           | R\$        | 785,40            | 100         | 0          | R\$        | 785,40            | 100        | 0          |
| Veículos                      | R\$         | 110.046,41        | 100        | 18          | R\$        | 102.849,78        | 93          | 15         | R\$        | 102.849,78        | 93         | 13         |
| <b>TOTAL ATIVO</b>            | <b>R\$</b>  | <b>627.675,11</b> | <b>100</b> | <b>100</b>  | <b>R\$</b> | <b>706.179,14</b> | <b>113</b>  | <b>100</b> | <b>R\$</b> | <b>800.309,17</b> | <b>128</b> | <b>100</b> |
| <b>PASSIVO</b>                | <b>2008</b> | <b>AH</b>         | <b>AV</b>  | <b>2009</b> | <b>AH</b>  | <b>AV</b>         | <b>2010</b> | <b>100</b> | <b>AV</b>  |                   |            |            |
| <b>PASSIVO CIRCULANTE</b>     | <b>R\$</b>  | <b>219.773,56</b> | <b>100</b> | <b>35</b>   | <b>R\$</b> | <b>217.236,79</b> | <b>99</b>   | <b>31</b>  | <b>R\$</b> | <b>285.385,58</b> | <b>130</b> | <b>36</b>  |
| FORNECEDORES                  | R\$         | 200.043,06        | 100        | 32          | R\$        | 160.832,57        | 80          | 23         | R\$        | 264.597,83        | 132        | 33         |
| BANCOS C/ GARANTIDA           | R\$         | 934,17            | 100        | 0           | R\$        | 35.718,89         | 3824        | 5          | R\$        | 6.450,16          | 690        | 1          |
| ENCARGOS A RECOLHER           | R\$         | 1.369,08          | 100        | 0           | R\$        | 1.933,94          | 141         | 0          | R\$        | 2.585,49          | 189        | 0          |
| IMPOSTOS RETIDOS A RECO.      | R\$         | 432,16            | 100        | 0           | R\$        | 171,69            | 40          | 0          | R\$        | 663,53            | 154        | 0          |
| IMPOSTOS CONTR. A RECO.       | R\$         | 9.545,83          | 100        | 2           | R\$        | 12.154,27         | 127         | 2          | R\$        | 3.534,55          | 37         | 0          |
| PROVISÃO PARA IR/CSL          | R\$         | 7.449,26          | 100        | 1           | R\$        | 6.425,43          | 86          | 1          | R\$        | 7.554,02          | 101        | 1          |
| <b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b> | <b>R\$</b>  | <b>32.800,94</b>  | <b>100</b> | <b>5</b>    | <b>R\$</b> | <b>49.253,86</b>  | <b>150</b>  | <b>7</b>   | <b>R\$</b> | <b>4.156,53</b>   | <b>13</b>  | <b>1</b>   |
| <b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> | <b>R\$</b>  | <b>32.800,94</b>  | <b>100</b> | <b>5</b>    | <b>R\$</b> | <b>49.253,86</b>  | <b>150</b>  | <b>7</b>   | <b>R\$</b> | <b>4.156,53</b>   | <b>13</b>  | <b>1</b>   |
| FINANCIAMENTO A LP            | R\$         | 11.934,59         | 100        | 2           | R\$        | 5.310,72          | 44          | 1          | R\$        | 1.694,33          | 14         | 0          |
| DUPLICATAS A PAGAR A LP       | R\$         | 20.866,35         | 100        | 3           | R\$        | 3.693,07          | 18          | 1          | R\$        | 2.462,20          | 12         | 0          |
| EMPRESTIMOS A TERCEIROS       | R\$         | -                 | 100        | 0           | R\$        | 40.250,07         | -           | 6          | R\$        | -                 | -          | 0          |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>     | <b>R\$</b>  | <b>375.100,61</b> | <b>100</b> | <b>60</b>   | <b>R\$</b> | <b>439.688,49</b> | <b>117</b>  | <b>62</b>  | <b>R\$</b> | <b>510.767,06</b> | <b>136</b> | <b>64</b>  |

|                          | R\$                   |            |            | R\$                   |            |            | R\$                   |            |            |
|--------------------------|-----------------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|
| CAPITAL SOCIAL REALIZADO | 211.680,00            | 100        | 34         | 211.680,00            | 100        | 30         | 211.680,00            | 100        | 26         |
| RESERVAS DE LUCROS       | 102.242,65            | 100        | 16         | 102.242,64            | 100        | 14         | 102.242,65            | 100        | 13         |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO   | 61.177,96             | 100        | 10         | 125.765,85            | 206        | 18         | 196.844,41            | 322        | 25         |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>  | <b>R\$ 627.675,11</b> | <b>100</b> | <b>100</b> | <b>R\$ 706.179,14</b> | <b>113</b> | <b>100</b> | <b>R\$ 800.309,17</b> | <b>128</b> | <b>100</b> |

**Tabela 01:** \*Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial.

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa.

Verifica-se na análise horizontal que o disponível está decrescendo, isso se deve principalmente pelo aumento dos adiantamentos a fornecedores. Esse fato leva ao decréscimo do índice de liquidez imediata. Nota-se que os estoques aumentam ano após ano, isso faz com que a liquidez seca diminua. Percebe-se que o imobilizado se mantém constante, isso é positivo uma vez que a empresa não está utilizando do seu disponível para tal investimento, que para empresa comercial não é interessante. A conta fornecedores aumenta consideravelmente em 2010, isso explica o aumento do índice composição do endividamento, no entanto, os exigíveis a longo prazo decrescem, explicando a queda dos demais índices de estrutura. O Patrimônio Líquido é crescente sendo positivo para empresa.

Na análise vertical pode-se observar que o Patrimônio Líquido financia a maior parte do ativo, isso é positivo uma vez que a empresa depende cada vez menos de capitais de terceiros.

| DRE                          | 2008                    | AH        | AV        | 2009                    | AH        | AV        | 2010                    | AH        | AV        |
|------------------------------|-------------------------|-----------|-----------|-------------------------|-----------|-----------|-------------------------|-----------|-----------|
|                              |                         | %         | %         |                         | %         | %         |                         | %         | %         |
| <b>RECEITA OP. BRUTA</b>     | <b>R\$ 2.693.776,20</b> | <b>10</b> | <b>11</b> | <b>R\$ 2.749.078,58</b> | <b>10</b> | <b>11</b> | <b>R\$ 2.807.920,96</b> | <b>10</b> | <b>11</b> |
| Venda de Mercadorias         | R\$ 2.693.776,20        | 10        | 11        | R\$ 2.749.078,58        | 10        | 11        | R\$ 2.807.920,96        | 10        | 11        |
|                              |                         | 0         | 8         |                         | 2         | 8         |                         | 4         | 0         |
| <b>DEDUÇÕES</b>              | <b>R\$ 403.873,85</b>   | <b>10</b> | <b>18</b> | <b>R\$ 418.438,93</b>   | <b>10</b> | <b>18</b> | <b>R\$ 252.268,26</b>   | <b>62</b> | <b>10</b> |
| Icms                         | R\$ 158.784,10          | 10        | 7         | R\$ 166.984,55          | 10        | 7         | R\$ 176.556,01          | 11        | 7         |
|                              |                         | 0         | 9         |                         | 5         | 9         |                         | 1         | 7         |
| Cofins                       | R\$ 201.371,04          | 10        | 9         | R\$ 206.600,36          | 10        | 9         | R\$ 62.206,82           | 31        | 2         |
|                              |                         | 0         | 2         |                         | 3         | 2         |                         | 31        | 1         |
| Pis                          | R\$ 43.718,71           | 10        | 2         | R\$ 44.854,02           | 10        | 2         | R\$ 13.505,43           | 31        | 1         |
|                              |                         | 0         | 2         |                         | 3         | 2         |                         | 31        | 1         |
| <b>RECEITA OPERACIONAL</b>   | <b>R\$ 2.289.902,35</b> | <b>10</b> | <b>10</b> | <b>R\$ 2.330.639,65</b> | <b>10</b> | <b>10</b> | <b>R\$ 2.555.652,70</b> | <b>11</b> | <b>10</b> |
|                              |                         | 0         | 0         |                         | 2         | 0         |                         | 2         | 0         |
| <b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>   | <b>R\$ 1.680.424,55</b> | <b>10</b> | <b>73</b> | <b>R\$ 1.519.425,70</b> | <b>90</b> | <b>65</b> | <b>R\$ 1.824.042,37</b> | <b>10</b> | <b>71</b> |
| Custos das merc. Vendidas    | R\$ 1.680.424,55        | 10        | 73        | R\$ 1.519.425,70        | 90        | 65        | R\$ 1.824.042,37        | 10        | 71        |
|                              |                         | 0         | 73        |                         | 90        | 65        |                         | 9         | 71        |
| <b>LUCRO BRUTO</b>           | <b>R\$ 609.477,80</b>   | <b>10</b> | <b>27</b> | <b>R\$ 811.213,95</b>   | <b>13</b> | <b>35</b> | <b>R\$ 731.610,33</b>   | <b>12</b> | <b>29</b> |
|                              |                         | 0         | 27        |                         | 3         | 35        |                         | 0         | 29        |
| <b>DESPESAS OPERACIONAIS</b> | <b>R\$ 579.695,80</b>   | <b>10</b> | <b>25</b> | <b>R\$ 743.498,94</b>   | <b>12</b> | <b>32</b> | <b>R\$ 796.312,55</b>   | <b>13</b> | <b>31</b> |
|                              |                         | 0         | 25        |                         | 8         | 32        |                         | 7         | 31        |



|                                 |                      |                 |          |                      |                 |          |                       |           |          |
|---------------------------------|----------------------|-----------------|----------|----------------------|-----------------|----------|-----------------------|-----------|----------|
| Despesas administrativas        | R\$ 33.388,31        | 10<br>0         | 1        | R\$ 22.521,11        | 67              | 1        | R\$ 29.172,61         | 87        | 1        |
| Despesas Gerais                 | R\$ 314.739,41       | 10<br>0         | 14       | R\$ 440.351,45       | 14              | 0        | R\$ 432.212,90        | 13        | 17       |
| Despesas c/ Vendas              | R\$ 207.062,98       | 10<br>0         | 9        | R\$ 249.554,90       | 12              | 1        | R\$ 284.339,33        | 13        | 11       |
| Despesas Tributária             | R\$ 13.278,18        | 10<br>0         | 1        | R\$ 12.724,61        | 96              | 1        | R\$ 21.980,25         | 16        | 1        |
| Despesas Financeira             | R\$ 11.226,92        | 10<br>0         | 0        | R\$ 18.346,87        | 16              | 3        | R\$ 28.607,46         | 25        | 1        |
| <b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>     | <b>R\$ 55.275,52</b> | <b>10<br/>0</b> | <b>2</b> | <b>R\$ 22.509,05</b> | <b>41</b>       | <b>1</b> | <b>R\$ 98.004,54</b>  | <b>17</b> | <b>4</b> |
| <b>LUCRO OPERACIONAL</b>        | <b>R\$ 85.057,52</b> | <b>10<br/>0</b> | <b>4</b> | <b>R\$ 90.224,06</b> | <b>10<br/>6</b> | <b>4</b> | <b>R\$ 33.302,32</b>  | <b>39</b> | <b>1</b> |
| RECEITA NÃO OPERACIONAIS        | R\$ -                | 10<br>0         | 0        | R\$ -                | -               | 0        | R\$ 66.756,11         | -         | 3        |
| DESPESA NÃO OPERACIONAL         | R\$ -                | 10<br>0         | 0        | R\$ -                | -               | 0        | R\$ -                 | -         | 0        |
| <b>RESULT. ANTES DO IR e CS</b> | <b>R\$ 85.057,52</b> | <b>10<br/>0</b> | <b>4</b> | <b>R\$ 90.224,06</b> | <b>10<br/>6</b> | <b>4</b> | <b>R\$ 100.058,43</b> | <b>11</b> | <b>4</b> |
| PROVISÃO p/Imposto de Renda     | R\$ 16.224,38        | 10<br>0         | 1        | R\$ 17.516,02        | 10              | 8        | R\$ 19.974,61         | 12        | 1        |
| PROVISÃO P/Cont. Social         | R\$ 7.655,18         | 10<br>0         | 0        | R\$ 8.120,16         | 10              | 6        | R\$ 9.005,26          | 11        | 0        |
| <b>LUCRO LÍQUIDO DO EXER.</b>   | <b>R\$ 61.177,96</b> | <b>10<br/>0</b> | <b>3</b> | <b>R\$ 64.587,88</b> | <b>10<br/>6</b> | <b>3</b> | <b>R\$ 71.078,56</b>  | <b>11</b> | <b>3</b> |

Tabela 02: Análise Horizontal e vertical da DRE.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Verificou-se na análise horizontal um aumento na receita operacional em 2010 de 12%, devido o aumento das vendas e o decréscimo de 38% nas deduções. Este fato na análise vertical fez a receita operacional bruta em 2010 diminuir para 10% em relação à receita operacional.

O custo da mercadoria vendida na análise horizontal e vertical no ano de 2009 foi mais favorável para empresa. As despesas operacionais obtiveram crescimento, esse fato não é positivo para empresa, pois, diminuiu o lucro líquido. Analisando o lucro operacional verificou-se em 2010 uma queda brusca, devido ao aumento do custo da mercadoria vendida, e principalmente das despesas operacionais, o lucro operacional só se manteve positivo devido ao aumento da receita financeira de 77% em 2010. O lucro líquido aumentou ao longo dos anos, especificamente no ano de 2010, só foi possível o crescimento considerando a receita não operacional obtida pela empresa.

De forma geral, considera-se positiva a situação econômico-financeira da empresa pesquisada.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho consistiu em identificar como a análise financeira pode contribuir para uma empresa Distribuidora Ltda. Nas decisões gerenciais.



Verificou-se através dos índices de estrutura que a empresa depende cada vez menos de capital de terceiros, sendo positivo para empresa, o índice composição do endividamento teve aumento, no entanto, através dos índices de liquidez é possível visualizar que a empresa dispõe de recursos para saldar suas dívidas a curto prazo. Porém a empresa precisa avaliar até que ponto pode continuar se comprometendo com dívidas a curto prazo. É necessário também controlar seus investimentos em estoques, pois isso diminui a liquidez seca, como se pode acompanhar no Balanço Patrimonial.

Em relação aos índices de rentabilidade foram encontrados resultados positivos, mesmo os índices decrescendo é possível verificar através da DRE que as vendas e lucro continuam aumentando, é importante que a empresa acompanhe até que ponto ela pode permitir essa perda de rentabilidade, e criar estratégias para controlar essa queda ou até mesmo aumentar esses índices.

No geral a empresa apresenta situação econômico-financeira positiva, no entanto esses pontos descritos devem ser observados gerencialmente, para que a mesma continue com a saúde financeira adequada.

Como oportunidade para que novas pesquisas sejam realizadas, surge a ideia de utilização dos índices padrão, ou seja, construir padrões com base em outras empresas do mesmo ramo e mesmo porte, no intuito de compará-los com os índices da empresa em que estiver em estudo.

## **6. REFERÊNCIAS**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DALVI, Fernando. **Manual Prático de Contabilidade**. Florianópolis: Editorial, 2009.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de Elias Pereira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.) et. al. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MARQUES, Vagner Antônio. O Empirismo e a Contabilidade - Uma abordagem histórica. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 162, p.57-63, Novembro/Dezembro, 2006.

ROGERS, Dany et. al., **Análise dos índices econômico-financeiros das demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica de Tubarão em diferentes normas (IRFS, US GAAP E BR GAAP)**. Disponível em: <

[http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/251.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/251.pdf)>.

Acesso em: 04 set 2011.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio. **Avaliação de Empresas: Foco na Análise de Desempenho para o Usuário Interno**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.